



Divulgação: François Bowen

Dr. François Bowen (Universidade de Montréal)

Entrevistador:

Guilherme Nothen (SEEDF)

Biografia:

Professor titular do Departamento de Psicopedagogia e Andragogia da Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Montreal, Canadá. Há 30 anos, participa da elaboração, implementação e avaliação de programas de prevenção à violência em meio escolar, através da criação de atividades de ensino que apoiam as aprendizagens socioemocionais dos estudantes, desde o maternal até o 6º ano. Os contos e as obras de literatura juvenil lhe parecem excelentes meios para favorecer o desenvolvimento da socialização em geral, da expressão e da regularidade das emoções, assim como de aprendizagem relacionadas à resolução pacífica de conflitos. Nesse sentido, trabalhou na implementação e na avaliação de programas como Contos sobre mim e DIRE-MENTOR, que utilizam sobretudo obras de literatura juvenil. Ele também trabalhou no desenvolvimento e na avaliação de programas de prevenção baseados, em particular, na mediação por pares. Além disso, o professor Bowen atualmente realiza pesquisas colaborativas com parceiros escolares para desenvolver estratégias eficazes para mobilizar as escolas em relação à promoção da socialização e à prevenção da violência entre estudantes.

Tradução: Karina Fares (SEEDF)

Contribuições para a prevenção à violência nas escolas: o contexto canadense

1. Manifestações de assédio e violência em contextos educacionais podem assumir muitas formas – influenciadas, entre outras coisas, pelo contexto social e cultural em que as escolas estão inseridas. Considerando a sua experiência com pesquisas sobre essas temáticas, quais são algumas das ocorrências mais corriqueiras de assédio e violência em escolas canadenses?

François Bowen: Como em outros lugares do mundo, as manifestações de violência no meio escolar podem tomar diferentes formas de acordo com o contexto relacional e com a idade dos estudantes. No Canadá (mais especificamente em Quebec, onde realizei minhas pesquisas), as formas mais comuns são as manifestações de agressividade verbal (insultos, ameaças, zombaria, rejeição social), que podem também estar associadas a formas indiretas de agressão (calúnias, falsos rumores, etc.). Estas formas de agressão são claramente mais predominantes que a violência física. Em Quebec, como em outros lugares do Canadá, formas de violência contra os estudantes associadas à taxação (extorsão) ou à utilização de armas (de fogo, ou brancas, como uma faca) são muito raras (situação que nos distingue claramente dos Estados Unidos). Além disso, quando se fala de intimidação (ou seja, da imposição clara de uma relação de força – física ou social, de ameaça, de maneira recorrente de um indivíduo [o agressor] contra outro [a vítima], com o objetivo de atacar este último no plano social, psicológico ou físico), este fenômeno é bem menos difundido que o conjunto de agressões (verbais, diretas/indiretas, físicas) expressas num contexto de conflitos, de rivalidades ou de qualquer outra forma de tensão. Os resultados dos estudos podem variar, mas, de maneira global, a proporção entre os gestos de intimidação e os outros gestos de agressividade (conflitos, reações defensivas, etc.) é normalmente de 1 para 5. Entretanto, pesquisas demonstram que muitos atos de intimidação resultam de conflitos não resolvidos. Esta é a importância de intervir frente a diferentes formas de violência, focando, ao mesmo tempo, em fatores de prevenção (como, por exemplo,

o desenvolvimento de aprendizagens socioemocionais) e em estratégias educativas a serem empregadas quando estes atos ocorrem (em situações de intimidação, por exemplo, é necessário a) trabalhar a responsabilização e a reparação dos atos dos agressores; b) apoiar a vítima (ajudá-la a se afirmar); e c) sensibilizar as testemunhas e os “apoiadores” (*bystander*) sobre as consequências junto às vítimas e sua responsabilidade social de intervir para interromper tais atos. Finalmente, nossas intervenções ao fim da escola primária e secundária devem considerar agora a crescente influência da internet, particularmente das redes sociais (muito desenvolvidas junto aos jovens tanto em Quebec quanto no restante do Canadá) na amplificação da violência escolar. Muitas pesquisas internacionais demonstraram que as coisas que acontecem na tela e as coisas que acontecem na escola estão intimamente relacionadas.

Ademais, é claro que, a exemplo de outras regiões do mundo, as diferentes formas de violência, de intimidação ou de assédio que são observadas no contexto escolar do Canadá variam em relação às formas e à magnitude – de acordo, entre outros fatores, com as condições socioeconômicas e socioculturais (incluindo as práticas parentais) associadas ao contexto de vida de origem dos estudantes. Não obstante, uma parcela importante das manifestações de violência na escola são causadas pela qualidade do ambiente educativo (por exemplo: o ensino ou não de aprendizagens socioemocionais, a maneira de intervir e de enquadrar os estudantes, etc.), assim como pela qualidade das relações sociais entre os estudantes e entre os estudantes e o quadro de pessoal das escolas. As pesquisas demonstram claramente que, muito além de fatores de risco associados ao meio de origem dos educandos, a escola (o nível de competências emocionais do quadro de pessoal, a natureza das normas, seu enquadramento e suas práticas, a qualidade da direção da escola, os recursos disponíveis para intervir e prevenir, etc.) podem fazer toda a diferença. Em resumo, sendo os estudantes provenientes ou não de um meio de risco, a qualidade do ambiente socioeducativo de uma escola contribui muito para a redução dos comportamentos de violência. Apesar de tamanha evidência científica, muitos estudantes ainda estão implicados em – ou são vítimas de – atos de violência ocasionais (entre 50% e 60%) ou recorrentes (entre 10% e 15%) durante sua trajetória escolar, desde o maternal até o final do ensino fundamental. Mesmo que os números não nos coloquem no topo da lista, se comparados a dados internacionais da UNESCO, ainda há um importante trabalho a ser feito em Quebec e no restante do Canadá.

2. O enfrentamento à violência e ao abuso no meio escolar demanda a articulação de iniciativas locais e de larga escala. Quando se trata do desenvolvimento de políticas públicas educacionais, quais são, em sua opinião, os elementos centrais que os formuladores de políticas devem levar em consideração na hora de elaborar estratégias voltadas para esse fim?

François Bowen: Como destacado na resposta anterior, é possível prevenir (ou reduzir) uma parte importante dos atos de violência em meio escolar trabalhando diretamente na qualidade do ambiente socioeducativo dos estabelecimentos de ensino e de formação. É preciso implementar medidas relacionadas

tanto às práticas (e às regras de vida) e à organização dos serviços e dos recursos quanto ao clima escolar. Essas importantes ações no plano local devem ser eficazmente sustentadas pela governança dos sistemas de educação e pelas políticas relacionadas à temática. No Canadá, apenas duas províncias – Quebec e Ontário – votaram leis que determinam que as escolas implementem medidas de prevenção e de redução da violência, concebendo um plano de ação com essa finalidade. As leis tornam essas escolas e seus sistemas educativos imputáveis em relação às expectativas ministeriais nessas duas províncias. Há outras províncias, como Alberta e a Colúmbia Britânica, que têm políticas relacionadas à redução e à prevenção da violência, mas estes objetivos não têm força de lei como em Quebec e em Ontário. Além disso, apesar das leis instauradas nessas duas províncias, as escolas nesses territórios nem sempre dispõem de todos os meios (formação, acompanhamento, etc.) e de expertises (programas, visão integrada das estratégias) para implementação das medidas ditadas por essas leis. Evidentemente, a adoção dessas duas leis permitiu progressos importantes em relação à sensibilização e sobre a amplitude dos problemas associados à violência escolar, assim como a fatores correlacionados, como um melhor conhecimento dos meios de prevenção e de redução de atos de violência, assim como um incremento no desejo de tornar tais meios mais eficazes e perenes. Ainda assim, no conjunto dos territórios de Quebec e de Ontário, há ainda um grande caminho a trilhar para alcançar os objetivos fixados por essas leis.

3. Mudando o foco para uma perspectiva mais local, quais projetos você conhece no Canadá – ou em outros sistemas educacionais que você já tenha estudado – que alcançaram resultados promissores em termos de mobilização da comunidade escolar para o combate à violência e para o fomento à paz positiva?

François Bowen: Como sugerido na resposta anterior, é possível encontrar um certo número de iniciativas e projetos no Canadá com esse propósito; mas, sem um apoio constante do meio externo, dos recursos adequados e da expertise apropriada, manter tais iniciativas têm mostrado-se difícil, sem contar com o fato de que estas últimas exigem sobretudo um engajamento constante dos atores/interventores do meio escolar. Vários fatores explicam essa dificuldade: a) a formação inicial dos professores, muito frequentemente insuficiente para implementar abordagens apoiadas e estruturadas (programas) no campo da prevenção e da redução da violência; b) a dificuldade de desenvolver, em meio ao conjunto do quadro de pessoal das escolas, uma visão e medidas colaborativas para agir no conjunto do ambiente socioeducativo da escola (práticas/intervenções, clima e organização dos serviços), etc. Os meios escolares que conseguiram implementar – de maneira integrada, eficaz e perene – medidas que permitiram criar um ambiente realmente favorável à prevenção e à redução da violência são estabelecimentos que conseguiram mobilizar o conjunto da equipe-escola em torno de uma visão comum, baseada em uma análise rigorosa da situação e das necessidades, tanto dos estudantes como do quadro de pessoal, para alcançar os objetivos de prevenção/redução. Essa mobilização se baseou em planos: a) de preparação adequada de pessoal por meio

de medidas importantes de formação e de acompanhamento; b) de uma definição precisa e complementar dos papéis que cada um deve desempenhar, assim como a capacidade de tocar intervenções de maneira sustentada e com persistência; c) de planificação do monitoramento, do acompanhamento e da avaliação das ações empreendidas junto aos estudantes, com o propósito de oferecer, se necessário, ajustes e reforço das ações. Esses esforços constituem o conjunto de condições necessárias que tanto a prática quanto a pesquisa evidenciaram

como elementos essenciais (*sine qua non*) para uma mobilização do conjunto de intervenções escolares, a fim de alcançar os objetivos de prevenção e de redução da violência. Este tipo de mobilização representa um grande desafio para os meios escolares. Nós conduzimos atualmente uma pesquisa colaborativa em determinados meios escolares de Quebec, com o intuito de melhor compreender a influência de todas as condições necessárias à elaboração de um modelo de formação e de acompanhamento que favoreça esse tipo de mobilização (BOWEN *et al.*, no prelo). ■

Referências

BOWEN, F., MORISSETTE, E., LEVASSEUR, C., MARION, E., CARPENTIER, G., POIREL, E., BEAUMONT, C., LEADBEATER, B., BEAULIEU, J., OUELLET-MORIN, I., ST-CYR, C., CANTIN, S. & FULLAN' M. (no prelo). Rumo a uma parceria para a criação de meios escolares que favoreçam de maneira durável e eficiente a socialização e o bem estar psicológico dos estudantes e do quadro de pessoal. **Canadian Journal of Community Mental Health/La Revue canadienne de la Santé mentale communautaire.**